



MENINAS DIGITAIS EM AÇÃO E A IMPORTÂNCIA DO PERTENCER: um relato de experiência

Vanessa L. De Souza¹; Daniela Augusta G. Dias²

RESUMO

A busca pelo sentimento de pertencimento é uma necessidade fundamental para uma vida satisfatória, transcende grupos marginalizados e é inata desde os primeiros momentos da vida. O projeto Meninas Digitais incentiva meninas interessadas em STEM, oferecendo oportunidades de aprendizado e apoio. Este relato apresenta a importância do pertencimento e as ações desenvolvidas no grupo, bem como a promoção do desenvolvimento de habilidades técnicas e socioemocionais, fortalecendo a confiança das participantes. Esse compromisso contribui para um futuro mais inclusivo e capacitado para todas as meninas e mulheres.

Palavras-chave: Mulheres na Tecnologia; pertencimento; aprendizado; inclusivo; habilidades; STEM.

1. INTRODUÇÃO

A busca pelo sentimento de pertencimento transcende barreiras. Essa procura jamais esteve restrita a grupos minoritários ou marginalizados pela sociedade. Segundo Baumeister e Leary (1995), essa necessidade é algo fundamental, básico para uma vida vista como saudável e satisfatória. A frustração de não pertencer a algum círculo social está estreitamente relacionada a consequências negativas, tanto psicológicas quanto fisiológicas (CACIOPPO, HAWKLEY & THISTED, 2010; CORNWELL & WAITE, 2009).

Bauman (2003) no livro “Comunidade: a busca por segurança no mundo atual” alega que a construção de uma identidade é nada mais do que um processo sem fim, passível de experimentação e alterações, de caráter não definitivo.

De acordo com Margareth Rago (2015), os espaços produzem comportamentos e tipos de relações. Esse pensamento faz com que nossa noção de pertencimento não se limite apenas à inserção em grupos sociais específicos, mas também amenize o sentido da busca pela sensação de segurança e de uma identidade dentro das teias de relações, as quais para cada indivíduo dentro da sociedade possuem significados distintos.

O projeto Meninas Digitais Campus Machado é um parceiro do programa Meninas Digitais da Sociedade Brasileira de Computação (SBC). Dentro do projeto, ações de diversas vertentes na

¹ Discente, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: vanessa.luiza@alunos.ifsuldeminas.edu.br

² Docente, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: daniela.dias@ifsuldeminas.edu.br

área de tecnologia são realizadas com o objetivo não só de inserir mulheres no mercado de trabalho, mas também de incentivar meninas que compartilham mesmo desejo de evoluir em campos de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM³). Essas atividades desenvolvidas buscam inspirar as participantes e proporcionar-lhes oportunidades concretas de envolvimento, aprendizado e acolhimento em pilares fundamentais para o avanço do coletivo.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Os trabalhos do projeto Meninas Digitais Campus Machado impactam significativamente na vida pessoal e profissional das participantes. A metodologia adotada inclui atividades presenciais e online, com foco em habilidades técnicas e socioemocionais, utilizando uma abordagem baseada em oficinas, palestras e outras propostas ativas, onde as participantes são apresentadas a uma variedade de experiências e oportunidades de aprendizado.

Uma das principais áreas de desenvolvimento é a habilidade técnica em STEM. Através de workshops, palestras e projetos práticos, as meninas têm a chance de explorar conceitos de ciência, tecnologia, engenharia e matemática de forma prática e interativa. Isso não apenas aumenta seu conhecimento nessas áreas, mas também fortalece sua confiança em suas habilidades e capacidades.

O programa também promove o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais, visto que as meninas têm a oportunidade de trabalhar em equipe, resolver problemas, comunicar suas ideias e liderar projetos, que são habilidades fundamentais para o sucesso acadêmico e em suas vidas pessoais.

Para que essas *soft skills* sejam desenvolvidas ou aprimoradas, são necessárias aplicações de experiências práticas, visto que estas habilidades não provêm do conhecimento teórico (MARQUES ET AL. 2020). Vejamos a aplicação de uma dessas habilidades na figura 01:



³ STEM é um acrônimo em língua inglesa para "science, technology, engineering and mathematics", que representa um sistema de aprendizado científico, o qual agrupa disciplinas educacionais em "ciência, tecnologia, engenharia e matemática".

Figura 01. Participantes do grupo ministrando palestra na Semana de Tecnologia.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O incentivo a mulheres em STEM desenvolve visa oferecer autonomia às meninas para ministrarem conteúdos sugeridos pela comunidade escolar e outros assuntos relacionados aos grupos de estudos no curso de Sistemas de Informação do campus. Vale salientar que o projeto não se restringe às dependências da instituição, visto que atividades online e presenciais como palestras sobre temas relacionados ao mercado de trabalho e educação são ofertadas em toda a região do Sul de Minas.

Um aspecto relevante é o incentivo à participação em olimpíadas de conhecimento, como as Olimpíadas de Informática e Matemática. O apoio oferecido pelo grupo, tanto na preparação técnica quanto no acompanhamento emocional, é primordial para que as meninas sintam que pertencem a um ambiente que acredita em seu potencial.

Esse suporte contínuo e a interação entre as participantes faz com que muitas delas, que antes duvidavam de suas capacidades, já que a autoestima relaciona-se a qualquer valor a que o grupo no qual o indivíduo está inserido atribua importância (Sarriera, Schwarcz & Câmara, 1996). Isso faz com que as meninas se sintam empoderadas para competir em eventos desafiadores e representam com orgulho o grupo Meninas Digitais.

Através de feedbacks as participantes relataram que, além de aprenderem novas habilidades, elas encontraram um espaço onde se sentem reconhecidas e valorizadas, fortalecendo sua autoestima e confiança. Esse sentimento de pertencimento é essencial para que a tecnologia e a ciência se tornem mais acessíveis e inclusivas, independentemente dos fatores socioeconômicos que poderiam, de alguma forma, representar barreiras.

É perceptível que o projeto se destaca ao oferecer capacitações técnicas e socioemocionais, por meio de oficinas práticas, palestras e sessões de mentoria. Essas atividades não apenas capacitaram as participantes em habilidades tecnológicas, mas também as prepararam para lidar com desafios de comunicação, liderança e trabalho em equipe. O fortalecimento dessas competências colaborou para que as meninas se sentissem mais integradas e capazes de contribuir de maneira significativa em seus grupos de estudos e na comunidade acadêmica em geral.

4. CONCLUSÃO

Observamos que no decorrer da vida acadêmica, muitos estudantes se limitam apenas à estrutura curricular dos seus cursos, em virtude disso é de extrema importância que haja grupos de

estudos onde os alunos possam se sentir parte de algo maior e possam trocar experiências nas áreas dos seus interesses (FUHR et al. 2019). É importante reconhecermos que ainda há muito a ser feito para superar as barreiras e desafios enfrentados pelas mulheres em STEM. É essencial continuar apoiando e expandindo programas como o Meninas Digitais - SBC, bem como promover políticas e iniciativas que incentivem a participação e o avanço das mulheres nesse campo crucial para o progresso da sociedade.

Através de um compromisso contínuo com a igualdade de gênero e a inclusão, podemos criar um futuro onde todas as meninas e mulheres se sintam valorizadas, respeitadas, pertencentes e capacitadas para quebrar barreiras e ir além.

AGRADECIMENTOS

Ao projeto MENINAS DIGITAIS do Campus Machado e a todas as mulheres que lutam pelo que acreditam.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

RAGO, M. *O que é gênero?*. Campinas: UNICAMP, 2015.

BAUMEISTER, Roy F.; LEARY, Mark R. **The need to belong: Desire for interpersonal attachments as a fundamental human motivation**. *Psychological Bulletin*, v. 117, n. 3, p. 497-529, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0033-2909.117.3.497>.

CACIOPPO, John T.; HAWKLEY, Louise C.; THISTED, Ronald A. **Perceived social isolation makes me sad: 5-year cross-lagged analyses of loneliness and depressive symptomatology in the Chicago Health, Aging, and Social Relations Study**. *Psychology and Aging*, v. 25, n. 2, p. 453-463, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/a0017216>.

SARRIERA, Jorge Castellá; SCHWARCZ, Gabriela Moraes; CÂMARA, Sônia. **Auto-estima e o processo de socialização**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 9, n. 1, p. 57-69, 1996.

FUHR, Luana et al. *Educação em Tecnologia e Inovação para Mulheres: Desafios e Perspectivas*. Campinas: Editora Alínea, 2019.

MARQUES, Rafael et al. *Desenvolvimento de Soft Skills em Cursos de Engenharia: Uma Análise Qualitativa*. São Paulo: Editora Blucher, 2020.